

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Amazônia/Desmatamento
 Data 26/06/93 Pg.: 15 170

Amazônia perdeu 14% de florestas

■ Área desmatada é menor do que a estimada mas já prejudica diversidade biológica

MARK A. STEIN.
Los Angeles Times

Imagens enviadas por satélite mostram que a floresta amazônica está sendo derrubada em ritmo "consideravelmente menos intenso" do que era estimado, mas que o impacto do desmatamento sobre a diversidade biológica pode ser maior do que o temido, segundo dois cientistas norte-americanos.

Isso se deve à perda do padrão da floresta — a devastação já atingiu 14% do total da Amazônia brasileira —, segundo relatório publicado na revista *Science*.

As florestas da Amazônia brasileira são abatidas de modo irregular, o que resulta no surgimento de ilhas muito pequenas de árvores,

insuficientes para abrigar as espécies de vida que normalmente abrigariam.

O desmatamento, que sacrifica 38.917 quilômetros quadrados de árvores anualmente, frequentemente fragmenta e altera o equilíbrio entre predadores e presas, além de expor os arredores das ilhas de mata a mudanças climáticas e outras influências que afetam animais e vegetais mais sensíveis.

Este "efeito margem", a que os cientistas atribuem a maior parte dos danos à Amazônia, também tem sido observado em outras regiões de desmatamento no Pacífico Nordeste. Mas o potencial de prejuízo na Amazônia é maior porque as florestas tropicais abrigam meta-

de ou mais de todas as espécies animais em apenas aproximadamente 7% da superfície terrestre.

"Os prejuízos à diversidade biológica fornecem mais razões para que a derrubada de floresta seja reduzida", disseram os pesquisadores David Skole e Compton Tucker, respectivamente da Universidade de New Hampshire e da Nasa.

Os dois combinaram informações do novo mapa do desmatamento enviado pelo satélite Landsat com estudos recentes fornecidos pelo Sistema de Informação Geográfica computadorizado. Os dados foram comparados aos disponíveis sobre a Amazônia entre 1978 e 1988.

Uma das conclusões foi de que 617.305 quilômetros quadrados de superfície já foram completamente desmatados. Esta área — maior do que a soma das áreas dos estados da Bahia e do Espírito Santo — representa 5,6% da floresta amazônica virgem. Estimativas anteriores apontavam para uma destruição três vezes maior.

No entanto, a soma das áreas afetadas pelo "efeito margem" à área já desmatada, totaliza 1.578.155 quilômetros quadrados de superfície prejudicada — equivalente a um sétimo da floresta amazônica brasileira (14,2 por cento), maior do que a soma das áreas da Bahia, Espírito Santo, Rio, São Paulo e Paraná.